

Sociedade em

Debate

O periódico SOCIEDADE EM DEBATE é uma publicação semestral do Mestrado em Política Social – Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas.

Os artigos enviados poderão ser publicados caso sejam aprovados pelo Conselho Editorial. A revisão e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores

Publicação semestral - V. 12, N.1 – Junho de 2006 - ISSN 1414-9869

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Chanceler

D. Jayme Henrique Chemello

Reitor

Alencar Mello Proença

Pró-Reitora de Graduação

Myriam Siqueira da Cunha

Pró-Reitora de Pós-Graduação,

Pesquisa e Extensão

Vini Rabassa da Silva

Pró-Reitor Administrativo

Carlos Ricardo Gass Sinnott

Diretora da Escola de Serviço Social

Mara Rosange Acosta de Medeiros

SOCIEDADE EM DEBATE

Comissão Editorial

Vera Maria R. Nogueira - Coordenadora

Andréa Valente Heidrich

Luís Antônio Bogo Chies

Helenara Silveira Fagundes

Jovino Pizzi

Mara Rosange Acosta de Medeiros

Conselho Editorial

Armando Barrientos - Universidade de Sussex

Antonio Carlos M. Cruz - UCPel

Carolina González Laurino - UDELAR

Elaine Rossetti Behring - UERJ

Flávio Heinz - UNISINOS

Gumercindo Ghiggi - UFPEL

Ivanete Boschetti - UnB

Ivete Simionatto - UFSC

Jussara Maria Rosa Mendes - PUCRS

Margarita Rozas Pagaza - UNLP

Maria Carmelita Yazbek - PUCSP

Maria Lucia Barroco - PUCSP

Marina Maciel Abreu - UFMA

Mirta Vuotto - UBA

Mônica de Martino - UDELAR

Potyara Amazoneida P. Pereira - UnB

Regina Célia Mioto - UFSC

Rosa Stein - UnB

Unai Pascual - Universidade de

Cambridge

Vicente de Paula Faleiros - UnB

Vini Rabassa da Silva - UCPel

Aline Campelo Carvalho - Bolsista

Direito reservado para esta edição: Universidade Católica de Pelotas

Produção Editorial: Editora EDUCAT/UCPEL

Editoração Eletrônica: Ana Gertrudes G. Cardoso e Elen Sallaberry Pinto(bolsista)

Capa: Letícia Lucena Nunes

Foto da Capa: Wilson Lima

Tiragem: 300 exemplares

Aceita Permuta

http://antares.ucpel.tche.br/revista_soc_debate/

Sociedade em Debate	Pelotas	V.12	N.1	p.1 - 222	Junho 2006
---------------------	---------	------	-----	-----------	------------

SUMÁRIO

- 9 Acumulação Capitalista e Políticas Sociais no Brasil: marchas e contramarchas de uma trajetória em curso
Carlos Nelson dos Reis
- 50 Justiça Social: uma relação contraditória e possível entre o “SEU” e o “EU”?
Vicente de Paula Faleiros
- 66 Políticas Públicas e Necessidades Humanas com Enfoque no Gênero
Potyara Amazoneida P. Pereira
- 87 As Repercussões do Voluntariado e da Solidariedade nas Políticas Sociais no Brasil
Helena Silveira Fagundes
- 103 Política Social: mais Estado e realização de direitos
Márcia Lopes e Luziele Tapajós
- 117 Políticas Públicas para a Economia Solidária: fronteira entre política social e política para o desenvolvimento local
Antonio Cruz
- 140 Políticas de Proteção para a Infância e Juventude: problematizando os abrigos
Marli Palma Souza
- 162 A Experiência Recente dos Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local no Sul do Brasil: desafios e possibilidades
Flávio Sacco dos Anjos
- 199 A Produção do Espaço Abandonado
Eduardo Rocha

Sociedade em Debate. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas;
EDUCAT, V.12, N.1, p.1-222, Junho de 2006

ISSN 1414-9869

Semestral

Revista do Mestrado em Política Social – Escola de Serviço Social

CDD360.05

Apresentação

Esta edição da *Revista Sociedade em Debate* é comemorativa. Marca o início do Mestrado em Política Social, vinculado à Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas, resultado exitoso do empenho e dedicação da Reitoria, Direção, Professores e Alunos da Escola de Serviço Social. O Mestrado tem como finalidade materializar a missão da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e equitativo. Deverá se constituir em um pólo de referência em educação, tecnologia e desenvolvimento voltado para a busca de solução dos problemas locais e regionais, com ênfase nas questões sociais. O desenvolvimento de suas linhas de pesquisa, Política Social, Processos Participativos e Trabalho Social e Desenvolvimento, Território e Inovação Social, possibilitará a concretização da proposta que ora se inicia.

A *Revista Sociedade em Debate*, igualmente, acompanha esse movimento. Torna-se uma revista temática, abordando assuntos relacionados à realidade social contemporânea, objeto de preocupação do Mestrado em Política Social. Continuará sendo um espaço plural, divulgando e debatendo as produções científicas relacionadas às políticas sociais e às denúncias das desigualdades sociais. Nomeadamente, pretende influenciar uma nova cultura acadêmica na região, fazendo jus ao seu título, refletindo sobre a sociedade brasileira em suas vertentes sociais e econômicas e em suas interfaces com outras culturas e etnias. Pretende, ainda, marcar sua produção com um olhar atento aos desdobramentos pelos quais vem passando a sociedade brasileira. Especificamente, o sul do país, que vem sofrendo, como todo o território nacional, reiteradas tentativas de desmonte dos direitos sociais, arduamente conquistados.

Seu novo projeto editorial mantém a perspectiva crítica que tem marcado os dez anos ininterruptos de publicação, agora

com a contribuição de um Conselho Editorial ampliado, com pesquisadores nacionais e internacionais afins com a linha proposta. Ao assumirmos a tarefa de coordenar a Comissão Editorial, agradecemos à contribuição do Professor Paulo Albuquerque, a quem coube, com rigor científico, conduzir a Revista nos últimos anos.

Este número especial comemorativo, como não poderia deixar de ser, contém artigos que contemplam a Política Social. Foram organizados em dois grandes blocos sendo o primeiro mais conceitual e o segundo discutindo ações concretas no plano das políticas sociais.

Abrindo o primeiro bloco, temos a contribuição de Carlos Nelson dos Santos, com o artigo *Acumulação capitalista e políticas sociais no Brasil: marchas e contramarchas de uma trajetória em curso*. Ao introduzir o tema, estabelece as necessárias inter-relações entre os processos de acumulação capitalista e as políticas sociais. Parte da compreensão radical de questão social, como “o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista” (Iamamoto, 1999, p. 27), tendo como raiz comum a produção coletiva e a apropriação privada dos resultados.

Tendo como pano de fundo as desigualdades da sociedade atual, Vicente de Paula Faleiros aponta a relevância do debate sobre o significado de justiça social, evidenciando as suas distintas visões interpretativas e enveredando pelos aspectos normativos e políticos. Com propriedade afirma que “a questão da justiça implica, pois, a visibilidade da injustiça e a denúncia das relações injustas, como ato político, na explicitação do conflito e construção do pacto social redistributivo”.

Dando seqüência, Potyara Amazoneida Pereira Pereira, com o texto *Políticas Públicas e necessidades humanas com enfoque no gênero* conduz o debate de forma exemplar, desfazendo conceitos equivocados e assinalando as necessidades humanas como estruturantes das políticas sociais. Partindo da gênese das políticas públicas, destaca “que na base de cada uma delas encontram-se necessidades humanas, que foram

problematizadas e se transformaram em questões de direito. Isso acontece porque, por um lado, os seres humanos não são perfeitos, auto-suficientes, onipotentes, infalíveis, imortais e, portanto, não são imunes a carecimentos e fragilidades. Mas, por outro lado, isso acontece porque os mesmos seres humanos são criativos e dotados da capacidade de realização que, impulsionada por necessidades *percebidas* e socialmente compartilhadas, tem-lhes permitido superar estados de carência por meio do trabalho, movimentos e lutas, ou de contratos sociais”. Incorpora um aspecto pouco discutido no âmbito das políticas sociais que é o enfoque de gênero.

Fechando esse primeiro bloco, no arco da relação Estado-Sociedade, temos o texto *As repercussões do voluntariado e da solidariedade nas políticas sociais no Brasil*. Contemplando uma questão instigante, com forte presença no discurso e nas práticas relativas à proteção social, trata da solidariedade e a perigosa e difícil relação entre voluntariado e políticas públicas. A intensa veiculação na mídia do discurso do Terceiro Setor e das ONGs confere ao artigo de Helenara Silveira Fagundes uma relevância impar pela sua abordagem crítica e rigorosa.

Abrindo o segundo bloco, no plano dos contratos sociais e da efetiva responsabilidade do Estado, o texto *Política Social: mais Estado e realização de direitos* de Márcia Helena Carvalho Lopes e Luziele Maria Tapajós, faz um balanço das iniciativas governamentais percorrendo o processo de institucionalização da Política Nacional de Assistência Social através do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Sinalizam que, sendo uma política estruturante, o SUAS enseja a ruptura com a tendência de privatização da assistência social e da subsidiariedade estatal. Propõe restaurar a centralidade do Estado na “universalização da cobertura para serviços, benefícios, programas e projetos sócio-assistenciais e na garantia de acessos a esses, recolocando-a no seu devido lugar: como seguridade social brasileira, junto à saúde e previdência”.

O artigo de Antonio Cruz, a partir da questão *O que é, então, a economia solidária, e como ela se representa politicamente* retoma os aspectos históricos e conceituais sobre o que vem sendo nomeado como a política pública de economia solidária, desfazendo equívocos ou indistincões entre política pública, economia solidária e políticas sociais.

Outro debate presente na sociedade brasileira atual são as questões relacionadas à criança e ao adolescente, tema discutido por Marli Palma. Seu artigo aborda um aspecto delicado que se refere à institucionalização, em regime de abrigo, na vigência do Estatuto da Criança e Adolescente, examinando-a sob o ponto de vista da excepcionalidade e da provisoriedade, duas categorias fundamentais na garantia do direito à convivência familiar e comunitária.

A experiência recente dos Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local no Sul do Brasil: Desafios e Possibilidades, de Flávio Sacco dos Anjos, atende a uma das indicações da missão da Universidade Católica, produzindo conhecimentos que colaborem com o desenvolvimento regional da metade sul do Rio Grande do Sul. Discute a experiência inovadora da cooperação e solidariedade, articulando as iniciativas locais com os desafios da sociedade de consumo.

Fechando o bloco e a Revista, incluímos o texto de Eduardo Rocha, *A produção do espaço abandonado*. O artigo, para o leitor com um olhar desavisado, parece não se situar no tema desta edição. Aponta que compreender a arquitetura do abandono é rever a ponte entre os dominantes e os dominados. Apresenta uma idéia instigante, incorporando aspectos culturais, para ser pensada no plano das gêneses e determinações das políticas sociais, que estão sempre imbricadas entre o local e o global. Afirma que o “global, longe de se opor ao local, é o outro lado do local. Dessa forma podemos dizer que não existe a globalização, mas sim globalizações. Nosso lugar é multicultural. São múltiplas formas de dominação em contraposição a múltiplas formas de resistência. O aparecimento de arquiteturas do abandono e o recente abandono da arquitetura material por uma

arquitetura do ciberespaço – arquiteturas digitais, virtualizações – parece ser uma dessas formas de resistência”.

Iniciamos esse novo ciclo fazendo uma homenagem especial ao professor Dr. Vicente de Paula Faleiros, por duas razões. A primeira, ser o pesquisador que inaugurou a discussão séria e competente da política social no âmbito do Serviço Social. Seu livro, *Política Social no Estado Capitalista*, editado pela Editora Cortez, em 1980, permanece como um marco de referência para os estudiosos do tema. Intelectual consciente da importância de expandir os centros produtores de conhecimento foi um colaborador de primeira linha para a implantação do nosso mestrado, segunda razão desta justa homenagem.

Concluindo essa apresentação, e antecipando a tarefa que me espera ao assumir a Coordenação da Comissão Editorial da Revista Sociedade em Debate, faço minhas as palavras de Gabriel Cohn, “nada como editar uma revista para liquidar quaisquer delírios de onipotência”. Afirma categoricamente que em uma edição sempre acontece algo inacreditável. Eu diria, para o bem e para o mal...

Vera Maria Ribeiro Nogueira

